



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento  
e Gestão

# Relatório de Inflação

Fevereiro 2016 - edição nº 02



## **GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ**

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela – Vice Governadora

### **SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO - SEPLAG**

Hugo Santana de Figueirêdo Junior – Secretário

### **INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)**

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

#### **Relatório de Inflação - nº 02 - Fevereiro de 2016**

#### **Equipe Técnica**

José Freire Jr. (Analista de Políticas Públicas)

Daniel Cirilo Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

#### **Missão**

Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e da assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

#### **Valores**

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br - [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)

## **Relatório de Inflação**

É uma publicação mensal que traz os principais índices de Inflação, calculado pelo IBGE (INPC-IPCA), de Fortaleza e de outras doze cidades localizadas no Brasil incluindo o próprio Brasil.

#### **Nesta edição**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em fevereiro de 2016, registrou uma variação de 0,80%, a quinta menor do país, das treze cidades pesquisadas, ficando Vitória com a menor variação (0,28%).

No acumulado do ano, o IPCA da RMF encontra-se em 2,26% e, portanto, mais da metade da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5% para o ano, com apenas dois meses decorrido do ano de 2016.

## 1. IPCA e INPC

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pelo cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para onze regiões metropolitanas e duas cidades com mais de 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Campo grande, Vitória, Brasília e Goiânia). Ambos os índices representam as necessidades médias de consumo das famílias, diferenciando apenas na faixa de renda do consumidor e conseqüentemente no peso de cada grupo. O IPCA abrange as famílias com rendimentos monetários de 1 a 40 salários mínimos, enquanto que o INPC se refere às famílias com rendimento de 1 a 5 salários mínimos. Vale ressaltar que o IPCA é o índice oficial que mede a inflação do País.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), em fevereiro de 2016, registrou uma variação de 0,80%, a quinta menor do País, das treze cidades pesquisadas, ficando Vitória com a menor variação (0,28%). A cidade de Salvador registrou a maior variação do país (1,41%), seguida de Recife (1,29%) e Belém (1,11%), sendo estas as únicas cidades pesquisadas a ultrapassarem a casa de 1%.

No acumulado do ano, o IPCA da RMF encontra-se em 2,26% e, portanto, mais da metade da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5% para o ano, com apenas dois meses decorrido do ano de 2016. Cabe salientar, que a cidade de Vitória registrou a menor variação acumulada do ano em 2016, correspondendo a menos da metade da variação acumulada observada em Salvador para o mesmo período.

Com relação ao INPC que capta as necessidades médias de consumo das famílias de menor poder aquisitivo, a cidade de Fortaleza registrou, no mês de Fevereiro de 2016, uma variação nesse índice de 0,88%, superior à registrada pelo IPCA para o mesmo período, atingindo, portanto, mais fortemente na renda das famílias de menor poder aquisitivo. Em termos comparativos, Fortaleza ficou em 6º lugar e Recife foi a cidade que teve a maior variação (1,61%).

Em termos da variação acumulada até Fevereiro de 2016, o INPC da Cidade de Fortaleza teve uma variação de 2,47%, o mesmo valor registrado pelo Brasil. A maior variação ocorreu em Salvador com uma variação acumulado de 3,61%. (Tabela 1).

Tabela 1 – IPCA e INPC do mês de fevereiro e do acumulado no ano até fevereiro de 2016 das regiões pesquisadas.

| Região           | Variação (%)  |                      |              |                      |
|------------------|---------------|----------------------|--------------|----------------------|
|                  | IPCA          |                      | INPC         |                      |
|                  | Fevereiro (%) | Acumulado do ano (%) | Fevereiro(%) | Acumulado do ano (%) |
| Belém            | 1,11          | 2,18                 | 1,12         | 2,33                 |
| Recife           | 1,29          | 2,62                 | 1,61         | 3,11                 |
| Salvador         | 1,41          | 3,13                 | 1,51         | 3,61                 |
| São Paulo        | 0,82          | 1,92                 | 0,70         | 2,08                 |
| Rio de Janeiro   | 0,68          | 2,52                 | 0,72         | 3,11                 |
| Goiânia          | 0,81          | 2,02                 | 0,68         | 2,00                 |
| Belo Horizonte   | 0,99          | 2,19                 | 0,85         | 2,31                 |
| Porto Alegre     | 0,97          | 2,55                 | 0,98         | 2,54                 |
| Curitiba         | 0,83          | 1,56                 | 1,09         | 1,74                 |
| <b>Fortaleza</b> | <b>0,80</b>   | <b>2,26</b>          | <b>0,88</b>  | <b>2,47</b>          |
| Brasília         | 0,69          | 1,62                 | 0,69         | 1,74                 |
| Campo Grande     | 0,54          | 1,93                 | 0,44         | 1,87                 |
| Vitória          | 0,28          | 1,43                 | 0,40         | 2,07                 |
| <b>Brasil</b>    | <b>0,90</b>   | <b>2,18</b>          | <b>0,95</b>  | <b>2,47</b>          |

Fonte: IBGE

O IPCA acumulado dos últimos doze meses, até Fevereiro de 2016 (Gráfico 1, abaixo), revela que o IPCA, da cidade de Fortaleza, no mês de Fevereiro, continuou acima dos 11%, comportamento que vem se repetindo desde de dezembro de 2015, enquanto o Brasil apresentou uma leve queda na trajetória (10,36%). Portanto os dois estão longe de alcançar a meta estipulada pelo Banco Central (4,5%) apesar de estar ainda muito

distante do término do ano de 2016. Observa-se, também, que a trajetória da inflação de Fortaleza segue sempre acima do IPCA registrado no Brasil desde Dezembro de 2015, continuando nesse comportamento até Fevereiro de 2016, o que configura a dificuldade que terão as políticas econômicas adotadas no curto e médio prazo para tentar trazer a inflação para o centro da meta.

Fortaleza alcançou os dois dígitos na variação do IPCA a partir de Outubro de 2015, permanecendo nessa situação nos primeiros dois meses de 2016, fato que certamente, prejudicou o nível de confiança dos agentes econômicos em relação ao futuro da economia.

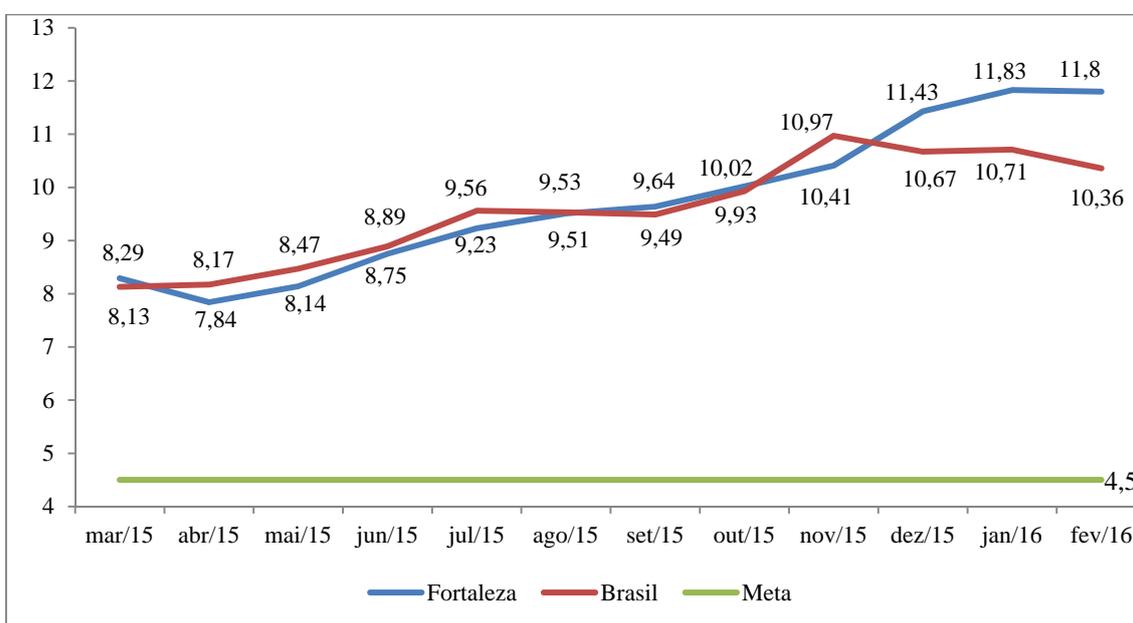


Gráfico 1 – IPCA acumulado e a meta de inflação dos últimos 12 meses até fevereiro de 2016 no Brasil e Fortaleza

Fonte: IBGE.

A inflação mensal de Fortaleza que, a partir de novembro de 2015, vinha apresentando variações mensais superiores a 1%, apresentou um pequeno recuo em fevereiro, registrando uma variação de 0,8%, valor próximo ao registrado em outubro de 2015. Ou seja, mesmo com o aprofundamento da recessão e o aumento do desemprego, a inflação continua resistente nos primeiros dois meses de 2016 e, portanto, dificilmente caminhará para o centro da meta durante os dez meses restantes de 2016.

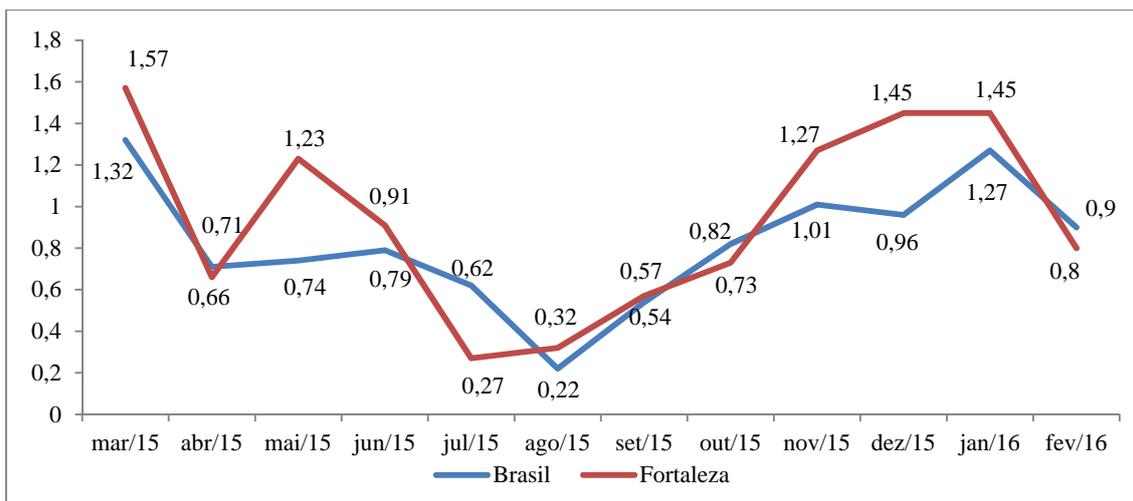


Gráfico 2 – IPCA mensal de março de 2015 até fevereiro de 2016, no Brasil e Fortaleza.

Fonte: IBGE.

## 2. VARIAÇÕES POR GRUPOS E ITENS

O Gráfico 3, abaixo, trata da variação do IPCA no mês de fevereiro e acumulado do ano de 2016 até fevereiro. O grupo de Alimentação e Bebidas, que tem um peso importante na ponderação do IPCA na RMF, foi o que exerceu a segunda maior pressão na variação dos preços no mês de fevereiro (1,54%), tendo como principais responsáveis os subitens: Tubérculos, raízes e legumes (7,32%) e pescados (6,68%). O grupo Saúde e Cuidados Pessoais registrou a maior variação no mês de fevereiro (1,74%) pressionado, principalmente, pelo subitem Higiene Pessoal (2,62%).

Dentre os itens pesquisados, os grupos Habitação e Vestuário tiveram deflação no mês de fevereiro, (-0,08% e -0,57%, respectivamente), contribuindo, de certa forma, para diminuir a pressão exercida sobre os preços pelos outros grupos. Merece destaque o subitem Energia Elétrica Residencial (-2,98%) pertencente ao item Habitação e pelo lado do grupo Vestuário o destaque deveu-se ao subitem Roupas Femininas com uma deflação de (-2,05%).

O grupo Educação teve em fevereiro uma variação de preços de 0,79%, apesar do subitem Cursos Regulares não ter tido nenhuma variação, o subitem Cursos Diversos foi o principal responsável pela variação ocorrida, pelo fato de ter tido variação nos preços em fevereiro de 4,63%.

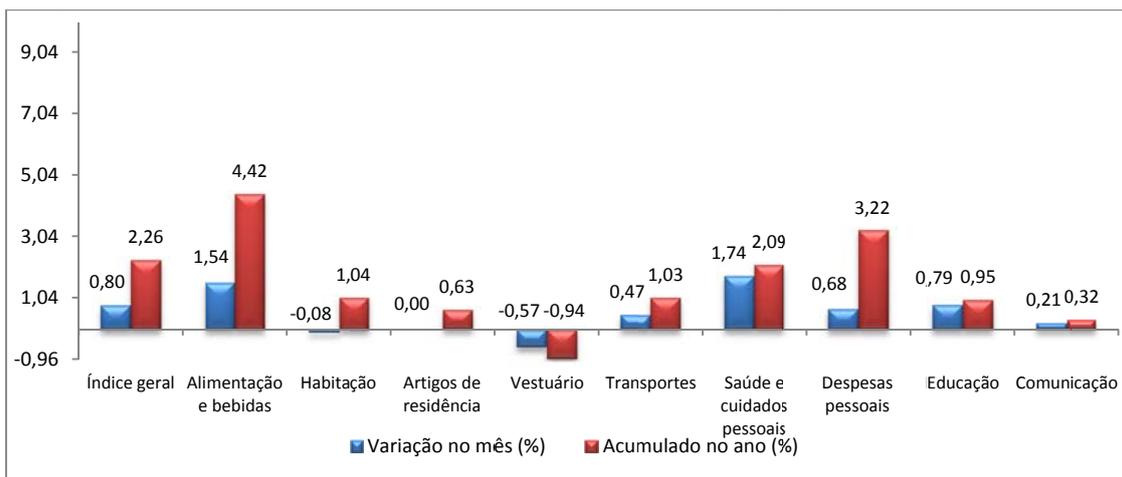


Gráfico 3 – IPCA de Fortaleza em fevereiro de 2016 e do acumulado do ano até fevereiro.

Fonte:: IBGE

Portanto, a inflação de fevereiro de 2016 é alta e a pressão sobre os preços é forte, principalmente em itens essenciais a famílias mais carentes, como alimentação e Bebidas, levando a certeza que no final de 2016, a meta estipulada pelo Banco Central dificilmente será alcançada.